

VINÍCIUS DELGADO GUSSÃO

**A INFLUÊNCIA NA TOMADA DE DECISÕES
ATRAVÉS DE ANÁLISE DE BALANÇO**

Curitiba - Paraná

2012

VINÍCIUS DELGADO GUSSÃO

**A INFLUÊNCIA NA TOMADA DE DECISÕES
ATRAVÉS DE ANÁLISE DE BALANÇO**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Súcias e Aplicadas da Universidade federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista no Curso de Pós- Graduação em Agosto-2012.

Orientador: Prof.Dr. Vicente Pacheco

Curitiba - Paraná

2012

A Deus, e a minha família companheiros de todas as horas...

AGRADECIMENTOS

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

"A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Autor: Paulo Freire

RESUMO

Gussão, Vinicius Delgado. A Influência na Tomada de Decisões Através de Análise de Balanço. As empresas compõem um mercado, que está cada vez mais competitivo; Para se manter e sobreviver neste mercado é necessário driblar a concorrência e conquistar seus clientes, mas para isso é necessário investimentos em inúmeros setores. Com isso, as empresas buscam por melhorias em diversos aspectos, como mão de obra qualificada, marketing, atendimento, enfim procuram cada vez mais se aprimorar. Com o mercado aquecido, a procura e a necessidade de se ter um maior controle dentro de uma empresa, se torna imprescindível para as tomadas de decisões. Sendo assim, neste trabalho faremos uma breve inserção no início na história da contabilidade, seu surgimento e suas principais atividades, demonstrando as inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas para dentro de uma empresa. De forma resumida e explicativa iremos acompanhar como usufruir e tornar viável a análise de Balanço Patrimonial, como é feita a separação de uma DRE (Demonstração do Resultado e Exercício), e como realizar a análise desta DRE. Além de identificar alguns métodos de Análise de Balanço e para que e onde se aplicam esses procedimentos. Este Trabalho busca demonstrar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis, através de um estudo que irá transformar os dados contábeis em informações úteis para a tomada de decisões, permitindo assim a avaliação do desempenho de suas atividades operacionais e ainda concluir sobre sua situação econômica no período analisado.

Palavras-chave: análise; mercado; informações; importância; ferramentas.

ABSTRACT

Gussão, Vinicius Delgado. Influence in Decision-Making Through the Analysis of Balance. The companies make up a market that is increasingly competitive. To maintain and survive in this market it is necessary to circumvent the competition and win customers, but this requires an investment in many sectors. With companies looking to improve in several aspects, such as skilled labor, marketing, service, finally increasingly seek to improve. With the heated market, demand and need to take greater control within a company, it becomes essential for decision-making. Thus this paper we will briefly insert at the beginning in the history of accounting, its appearance and its principal activities, demonstrating the many tools that can be used inside a company. Briefly explanatory and we will track how to enjoy and make feasible the analysis of balance sheet, how is the separation of a DRE (Statement of Income and Exercise), and how to perform the analysis of DRE. In addition to identifying some methods of analysis of balance and what and where to apply these procedures. This work seeks to demonstrate the importance of the Analysis of Financial Statements, through a study that will transform accounting data into useful information for decision making, thus permitting the evaluation of the performance of its operations and still conclude on their economic situation in the period analyzed

Keywords: analysis, market; information; importance; tools.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanços Patrimoniais de “Bom Preço”	41
Tabela 2 - Demonstração do Resultado do Exercício de “Bom Preço”	42
Tabela 3 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados de “Bom Preço” 2008	42
Tabela 4 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados de “Preço Baixo Ltda” 2009	42
Tabela 5 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados “Bom Preço” 2010..	42
Tabela 6 - Método de Percentagens Horizontais - Balanço Patrimonial	44
Tabela 7 - Método de Percentagens Horizontais - Demonstração do Resultado do Exercício.....	47
Tabela 8 - Método de Percentagens Verticais - Balanço Patrimonial.....	49
Tabela 9 - Método de Percentagens Verticais - Demonstração do Resultado do Exercício.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço Patrimonial	19
Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício	20
Quadro 3 - Apresentação formal da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, nos termos da legislação vigente:.....	22
Quadro 4 - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	24
Quadro 5 - Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa	25
Quadro 6 - Resumo dos índices	30

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e Problema	13
1.2 Objetivos	14
1.3 Justificativa do Estudo	14
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Conceito de Análise das Demonstrações Contábeis	16
2.1.1 Demonstrações Contábeis exigidas pela Legislação.....	16
2.2 Estrutura das Demonstrações Contábeis e Critérios Legais de Avaliação.....	17
2.2.1 Balanço Patrimonial	18
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício	20
2.2.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	22
2.2.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	23
2.2.5 Demonstração do Fluxo de Caixa	24
2.2.6 Aplicações e interessados na Análise das Demonstrações Contábeis.....	26
2.3 Métodos de Análise de Balanços	27
2.3.1 Análise Horizontal	28
2.3.2 Análise Vertical	28
2.3.3 Análise por meio de índices	29
2.3.4 Prazos Médios	32
2.3.4.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV	32
2.3.4.2 Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC	33
2.3.4.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE	33
2.3.5 Necessidade de Capital de Giro – NCG	34
2.3.6 Alavancagem Financeira	35
2.3.7 Alavancagem Operacional	36
3 METODOLOGIA	38
4 ANÁLISE DE DADOS	40
4.1 Métodos de Análise de Balanços	40
4.1.1 Método de Percentagens Horizontais	43
4.1.2 Método de Percentagens Verticais	49
4.1.3 Método de Quocientes ou Índices	55
4.1.3.1 Participação de Capitais de Terceiros	55
4.1.3.2 Composição do Endividamento	55
4.1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido	56
4.1.3.4 Imobilização dos Recursos não Correntes	56
4.1.3.5 Índice de Liquidez Seca	57
4.1.3.6 Índice de Liquidez Corrente	58
4.1.3.7 Índice de Liquidez Geral	58
4.1.3.8 Prazo médio de Renovação de Estoques	59
4.1.3.9 Prazo médio de Recebimento de Vendas	59
4.1.3.10 Prazo Médio de Pagamento de Compras	60
4.1.3.11 Margem Líquida	60
4.1.3.12 Giro do Ativo Total	61
4.1.3.13 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	61

4.1.3.14 Rentabilidade do Ativo	62
4.1.4 Necessidade de Capital de Giro	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	64
REFERÊNCIAS	65

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade começa a tomar corpo no século XIII, na Itália, com a divulgação da obra do Frei Luca Pacioli (*Tractatus de Computis et Scripturis*). Com a sofisticação do comércio, o método contábil passou a sofrer influências de outros profissionais, com objetivos diferentes dos de até então. Alguns fatos históricos como a Revolução Industrial e a crise econômica dos Estados Unidos (1929 a 1932) também marcaram a trajetória da contabilidade.

Iudibus (1986, p. 17) diz que a necessidade de analisar demonstrações contábeis “é tão antiga quanto à própria origem de tais peças”.

A Análise de Balanços teve início no século passado, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimo. A partir de 1915 os Estados Unidos tornaram a análise praticamente obrigatória.

Com relação à importância da Análise de Balanços, Franco (1973, p. 90) afirma que:

A importância da análise de balanços está na própria conceituação da Contabilidade como ciência. Sendo ciência o conhecimento certo pelas causas, podemos afirmar que não há possibilidade de se determinarem as causas das variações patrimoniais sem analisar a origem e as mutações dos elementos que compõem o patrimônio.

As demonstrações contábeis fornecem uma série de dados e informações sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis, e com a Análise de Balanços é possível transformar esses dados em informações.

Matarazzo (2003, p. 16) evidencia a importância da distinção entre dados e informações:

Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa.

Desta forma, quanto mais informações conseguir produzir, maior será a eficiência da análise.

As empresas sejam elas grandes, médias, pequenas ou até mesmo as micros compõem um mercado, que está cada vez mais competitivo. Para se manter e sobreviver neste mercado é necessário driblar a concorrência e conquistar seus clientes, mas para isso é necessário um investimento em inúmeros setores.

A importância de se adotar um sistema de análise de balanços é fundamental, pois assim será possível avaliar a situação econômico/financeira da empresa, observar, comparar e analisar seu desempenho no decorrer do período analisado. Os resultados frutos da análise permitem ao usuário uma análise mais detalhada, de suma importância na tomada de decisões.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A Contabilidade pode ser classificada como um sistema de informações, cujo método de trabalho consiste, em coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinado momento e sua evolução em um período de tempo. A entidade, independente de sua natureza (indivíduo, empresa com/sem fins lucrativos, pequeno, médio ou grande porte, corporações, sociedades civis ou comerciais), gera os fatos econômico-financeiros que devem ser captados pelo sistema de informações contábeis.

Muitas empresas nascem pela vontade de se realizar algo, no entanto grande parte não consegue alcançar suas metas e objetivos pela falta de planejamento.

Com o aumento da concorrência, e um mercado consumidor cada vez mais exigente as empresas procuram cada vez mais se aprimorar, investindo em vários setores, como qualificação de mão-de-obra, *marketing*, etc. No entanto, um setor que as empresas acabam deixando de lado, é o contábil. Como consequência, seus lucros e investimentos desaparecem, entre outros agravantes, como até mesmo sua extinção.

Deste modo surge a necessidade de enxergar que a empresa deve ser dividida em partes, onde cada uma, assim como no corpo humano, possui uma função vital, mas que não vive em separado das demais.

O trabalho busca, por meio de um estudo das Análises das Demonstrações Contábeis, transformar os dados contábeis em informações úteis para a tomada de decisões e desempenho de suas atividades operacionais.

O problema central deste trabalho se apresentará na resposta das seguintes questões:

Quais foram as alterações no período de análise e suas possíveis causas?

Quais os benefícios que a implantação deste sistema trará para a empresa?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é conceituar a análise de balanços e demonstrar sua importância para a tomada de decisões em uma empresa.

De forma específica, objetiva-se:

- Caracterizar a importância da análise de balanços;
- Evidenciar sua aplicação nas demonstrações contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O mercado está cada vez mais acirrado, e para não ser derrotado pela concorrência é necessário investir em mão-de-obra qualificada, *marketing*, enfim procurar sempre se aprimorar. O que vem acontecendo é que muitas vezes as empresas com essa preocupação de querer driblar a concorrência, acabam cometendo erros que podem comprometer seu desempenho econômico.

Blatt (2001, p. XVIII), diz que o objetivo da contabilidade e da análise de balanços “é assegurar o controle do patrimônio das entidades e fornecer informações sobre a composição e as variações patrimoniais.”.

Com um sistema de análise em prática, é possível extrair informações das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do

Exercício; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos), podendo assim acompanhar a real situação da empresa quanto ao seu capital de giro, rentabilidade, suas vendas, podendo identificar as alterações e detectar possíveis falhas, procurando uma solução para as mesmas. De acordo com Matarazzo (2003, p.15 e 16):

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma estes dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

A análise utiliza as informações contidas nos demonstrativos financeiros contábeis (balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstrações fluxo de caixa, etc.). Tais informações tornam os analistas mais aptos na tomada de decisões. Matarazzo enfatiza a necessidade da Análise de Balanços (2002, p.28):

A Análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados (...).

Poder conviver e participar no dia a dia da empresa, é um fator que possibilita a aplicação do tema proposto, tendo assim oportunidade de acesso às informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Desta forma a contribuição prática deste trabalho está na apresentação de soluções para empresas que buscam por melhores resultados, que procuram cada vez mais se modernizar e se preparar para atender suas necessidades e de seus clientes.

2 .REFERENCIAL TEÓRICO

Das demonstrações contábeis, podem-se extrair dados através dos documentos contábeis de uma empresa. Esses dados são transformados em informações, que será importante para a tomada de decisões a respeito do andamento e funcionamento, passado e futuro da empresa. Matarazzo (2003, p.17) diz que “o produto da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente”.

Estes relatórios são produzidos de forma que qualquer pessoa, desde o dirigente da empresa até o gerente de um banco ou de crédito tenham acesso às informações neles contidas, o que não acontece nas Demonstrações Financeiras que apresentam termos técnicos.

2.1 Conceito de Análise das Demonstrações Contábeis

Os balanços apresentam demonstrações sintéticas, desta forma não oferecem informações detalhadas sobre o estado patrimonial e sobre suas variações. Surge a partir daí a necessidade da aplicação da técnica contábil denominada Análise de Balanços. Franco (1975, p.87) diz que “analisar o balanço é decompô-lo nas partes que o formam, para melhor interpretação de seus componentes”.

O objetivo e produto da análise é extrair informações das demonstrações contábeis úteis para a tomada de decisões, de forma que se possa concluir sobre a situação econômica-financeira e o desempenhos das atividades de determinada empresa. Essas informações serão transformadas a partir dos dados contidos nos relatórios contábeis.

2.1.1 Demonstrações Contábeis exigidas pela Legislação

Ao término de cada exercício social, a diretoria de uma empresa deverá, de acordo com os princípios contábeis, elaborar as demonstrações e relatórios

contábeis.

A Lei nº. 6.404 define o exercício social em seu art.175, como segue:

Art. 175. O exercício social terá duração de um ano e a data do término será fixada no estatuto. Parágrafo Único. Na constituição da companhia e nos casos de alteração estatutária o exercício social poderá ter duração diversa.

A data de encerramento deverá ser fixada pelo estatuto social, no entanto a maioria das empresas define a data de encerramento de seu exercício social em 31 de dezembro.

Compreende as demonstrações contábeis, exigidas pela lei comercial vigente – a Lei nº6. 404 de 1976 para as sociedades anônimas – e o Decreto nº3.708 de 1919 para as sociedades limitadas. São as seguintes as demonstrações contábeis estabelecidas pela legislação:

1. Balanço Patrimonial
2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA – ou da Mutação do Patrimônio Líquido – DMPL-
4. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR –

2.2 Estrutura das Demonstrações Contábeis e Critérios Legais de Avalia o

A Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404) determina a estrutura básica das quatro demonstra es financeiras referidas anteriormente. Matarazzo (2003, p.41) diz que “a legisla o fiscal tornou essas determina es obrigatórias também para os demais tipos de sociedades”.

Deste modo, no Brasil, todas as empresas divulgam suas demonstra es financeiras sob a forma prevista na Lei das S. A.

Matarazzo (2003, p.41), mostra que suas disposi es referem-se a:

Demonstrações financeiras obrigatórias: Balanço, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros/Prejuízos Acumulados ou Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Conteúdo das Demonstrações Financeiras; Critérios de Avaliação de Ativo e Passivo; Correção Monetária do Balanço; Determinação do Lucro líquido; Consolidação de Demonstrações Financeiras.

As Notas Explicativas, servem como um complemento dos dados e informações relacionados nas demonstrações financeiras, por exemplo taxa de juros, vencimentos e garantias de obrigações a longo prazo.

2.2.1 Balanço Patrimonial

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

O Ativo mostra o que existe concretamente na empresa, enquanto o Passivo Exigível e o Patrimônio líquido mostram a origem dos recursos que se acham investidos no Ativo.

A Lei nº6. 404 de 15/12/1976 estabelece que o Balanço Patrimonial deve conter os seguintes grupos de contas, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 - Balanço Patrimonial

ATIVO
<p>ATIVO CIRCULANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades • Direitos realizáveis no curso do exercício social seguinte. • Aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte. <p>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos realizáveis após o término do exercício seguinte. • Direitos derivados de adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia. <p>ATIVO PERMANENTE</p> <p>Investimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participações permanentes em outras sociedades e direitos de qualquer natureza, não classificáveis no Ativo Circulante, ou Realizável a Longo Prazo que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou empresa. <p>Imobilizado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia ou empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade comercial ou industrial. <p>Diferido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais um exercício social, inclusive juros pagos ou creditados aos acionistas durante o período que anteceder o início das operações sociais.
PASSIVO
<p>PASSIVO CIRCULANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obrigações da companhia, inclusive financiamentos para a aquisição de direitos do Ativo Permanente quando vencerem no exercício seguinte. <p>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obrigações vencíveis em prazo maior do que o exercício seguinte. <p>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Receitas de exercícios futuros diminuídas dos custos e despesas correspondentes. <p>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</p> <p>Capital Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montante do capital subscrito e, por dedução, parcela não realizada. <p>Reservas de Capital</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ágio na emissão de ações ou conversão de debêntures e partes beneficiárias. • Produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição. • Prêmios recebidos na emissão de debêntures, doações e subvenções para investimentos. • Correção monetária do capital realizado, enquanto não capitalizada. <p>Reservas de Reavaliações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrapartida do aumento de elementos do Ativo em virtude de novas avaliações, documentadas por laudo técnico. <p>Reservas de Lucros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contas constituídas a partir de lucros gerados pela companhia. <ul style="list-style-type: none"> Lucros ou Prejuízos Acumulados • Lucros gerados pela companhia, que ainda não receberam destinação específica.

Fonte: Matarazzo (2003: 44)

No grupo de contas do Ativo, seus itens são agrupados de acordo com a rapidez com que podem ser convertidos em dinheiro. No ativo circulante, o dinheiro (caixa, bancos) está agrupado com outros itens que podem ser transformados em dinheiro, consumidos ou vendidos a curto prazo, ou seja, em menos de um ano, por

exemplo: contas a receber, estoques. Já o Realizável a Longo Prazo, classificam-se os itens que podem ser convertidos em dinheiro mais lentamente como, empréstimos ou adiantamentos a sociedades coligadas ou controladas. No Ativo Permanente, são os ativos que dificilmente serão vendidos, e serão usados por vários anos, subdividindo-se em três grupos: Investimentos, Imobilizado e Diferido.

O Passivo, agrupa contas de acordo com seu vencimento, sendo primeiro as que serão quitadas mais rapidamente. No Circulante são as obrigações pagas dentro de um ano, as obrigações que serão liquidadas num prazo superior a um ano, serão agrupadas no Exigível a Longo Prazo. Na conta Resultado de Exercícios Futuros são classificadas as receitas de exercícios futuros diminuídas dos custos e despesas correspondentes. O Patrimônio Líquido representa o investimento dos proprietários, mais o lucro acumulado no decorrer dos anos, neste grupo encontra-se também as Reservas de Capital, de Reavaliação e de Lucro.

O lucro ou prejuízo do exercício será apurado na Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento no Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

De acordo com a Lei nº. 6.404/76, a Demonstração do Resultado do Exercício discriminará os seguintes elementos:

Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA BRUTA DAS VENDAS

(-) Devoluções

<p>(-) Abatimentos</p> <p>(-) Impostos</p> <p>(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços</p> <p>(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos</p> <p>(=) Lucro Bruto</p> <p>(-) Despesas com Vendas</p> <p>(-) Despesas Financeiras (deduzidas pelas Receitas Financeiras)</p> <p>(-) Despesas Gerais e Administrativas</p> <p>(-) Outras Despesas Operacionais</p> <p>(+) Outras Receitas Operacionais</p> <p>(=) Lucro ou Prejuízo Operacional</p> <p>(+) Receitas não Operacionais</p> <p>(-) Despesas não Operacionais</p> <p>(+) Saldo da Correção Monetária</p> <p>(=) Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda</p> <p>(-) Imposto de Renda e Contribuição Social</p> <p>(-) Participações e Debêntures</p> <p>(-) Participação dos Empregados</p> <p>(-) Participação de Administradores e Partes Beneficiárias</p> <p>(-) Contribuições para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados</p> <p>(=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício</p> <p>(=) Lucro ou Prejuízo por Ação</p>

Fonte: Matarazzo (2003: 46)

Como se pode observar, a demonstração do resultado do exercício é um resumo das receitas e despesas da empresa em determinado período. A DRE é apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida indica-se o resultado, que no final será apresentado como lucro ou prejuízo.

O lucro ou prejuízo líquido apurados na DRE, serão transportados para a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados para efetuar sua distribuição.

2.2.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Essa demonstração visa apresentar, de forma clara, o resultado líquido do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados. O art. 186 da Lei nº6. 404/76 estabelece:

- Art. 186. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:
- I- o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;
 - II- as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
 - III- as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.
- § 1º Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior e que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes.
- § 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída nas mutações do patrimônio líquido se elaborada e publicada pela companhia.

É importante salientar que o item I do art. 186 foi modificado pela Lei nº. 9.249, com a extinção da correção monetária das demonstrações financeiras, ficando seu texto atual da seguinte maneira:

“Art. 186, I – o saldo do início do período e os ajustes de exercícios anteriores;”

Quadro 3 - Apresentação formal da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, nos termos da legislação vigente:

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	
Período: ___/___/___ a ___/___/___	
1. Saldo inicial em 01/01 – (do período anterior)	
2. (+/-) Ajuste de Exercícios anteriores	
- Efeitos de mudança de critério contábil – Art.177 §1º - N. Expl.	
- Retificação de erros de cálculo de exercícios anteriores	
3. = Saldo Ajustado	
4. (+) Reversão da Reserva para contingência não utilizada	
5. (+/-) Lucro Líquido ou Prejuízo do Período	
6. (-) Destinação do Lucro:	

- Reserva Legal – Art.193 – 5% L.L. até 20% do capital
- Reserva Estatutária – Art.194 – critérios nos estatutos
- Reserva para Contingências – Art.195
- Reservas de Lucros a Realizar – Art.197
- Lucros Retidos – Art.196 – para aumento de capital
- Dividendos Obrigatórios – Art.202
7. = Saldo Final
8. Dividendo por ação do capital social – Art.186 §2º

Fonte: Peres Junior e Begalli (2002:152)

No quadro 3 pode-se observar a apresentação formal da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, nos termos legais.

2.2.4 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

O balanço patrimonial apresenta de um lado os recursos utilizados pela empresa, e de outro, as aplicações, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos mostra as novas origens e aplicações verificadas durante o exercício. Matarazzo (2003, p. 48) acrescenta:

outra diferença é que a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR – não mostra a totalidade das novas origens e aplicações, mas apenas aquelas ocorridas nos itens não circulantes do Balanço, ou seja, no Exigível a Longo Prazo, Patrimônio Líquido, Ativo Permanente e Realizável a Longo Prazo.

Deste modo, a diferença entre as novas origens não circulantes e as novas aplicações não circulantes será igual ao Capital Circulante Líquido. Conclui-se então que a DOAR é uma demonstração que evidencia a variação do Capital Circulante Líquido.

A DOAR possibilita que se possa conhecer como fluíram os recursos ao longo de um exercício: quais foram os recursos obtidos, qual a participação das transações comerciais no total de recursos gerados, como foram aplicados os novos

recursos.

Enfim, por meio da DOAR é possível a análise do aspecto financeiro da empresa, tanto no que diz respeito ao movimento de investimentos e financiamentos quanto relativamente à administração da empresa sob o ângulo de obter e aplicar compativelmente os recursos.

Quadro 4 - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

ORIGENS

Das operações

Prejuízo do Exercício

+ Depreciação do Exercício

Dos Acionistas

Aumento de Capital

De Terceiros

Financiamento de Longo Prazo

TOTAL DAS ORIGENS

APLICAÇÕES

Dividendos

Aquisição de Imobilizado

Redução do Capital Circulante Líquido

Fonte: Matarazzo (2003:368)

Com base nesta demonstração é possível identificar as fontes de recursos responsáveis pela alteração no capital de giro, completar a divulgação sobre a posição financeira e resultados das operações da empresa, podendo ainda utilizar-se dela para orientação na tomada de decisões.

A Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa, é o tema que será abordado no item a seguir.

2.2.5 Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa

A Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa (DFLC), possibilita a extração de importantes informações sobre o comportamento financeiro da empresa no

exercício.

Essa demonstração pode ser facilmente preparada de fora da empresa, a partir das demonstrações financeiras publicadas pelas S.A. Além disso, é construída sob a forma que permite uma série de relações e avaliações referentes à capacidade de pagamento da empresa e à administração financeira; portanto é extremamente útil tanto interna quanto externamente à empresa.

Matarazzo (2003, p.365) diz quais são as principais informações extraídas dessa demonstração que se referem à capacidade financeira da empresa:

- Autofinanciamento das operações (compra, produção e vendas).
- Independência do sistema bancário no curto prazo
- Gerar recursos para manter e expandir o nível de investimentos
- Amortizar dívidas bancárias de curto e de longo prazo.

Além dessas informações citadas pelo autor, é possível se extrair outras informações através da DFLC, como por exemplo, as causas das mudanças na situação financeira da empresa; o que foi feito com o lucro gerado pelas operações; qual aplicação feita com os novos empréstimos; a política de investimentos adotada pela empresa é apropriada, etc.

Quadro 5 - Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa

RESULTADO DO EXERCÍCIO

(-) Ajustes (despesas e receitas não caixa)

Depreciação do Exercício

GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA

Variação de NCG

Variação dos Fornecedores

Variação de Outros Passivos Operacionais

Variação de Clientes

Variação Estoques

GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA

<p>Varição de Empréstimos Bancários de Curto Prazo</p> <p>GERAÇÃO CORRENTE DE CAIXA</p> <p>Varição dos <i>Itens Permanentes de Caixa</i></p> <p>Aumento de Capital</p> <p>Dividendos</p> <p>Acréscimo de Imobilizado</p> <p>Varição dos <i>Itens Não Correntes</i></p> <p>Aumento de Financiamento de Longo Prazo</p> <p>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</p> <p>+ Saldo Inicial de Caixa</p> <p>= Saldo Final de Caixa</p>

Fonte: Matarazzo (2003:372)

Este tipo de demonstração mostra se a empresa está gerando recursos para financiar suas atividades comerciais, se pode pagar suas dívidas bancárias e se sobram recursos para investimentos ou amortização de financiamento de longo prazo.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, será o tema abordado no item a seguir.

2.2.6 Aplicações e interessados na Análise das Demonstrações Contábeis

Com a Análise de Balanços podem-se verificar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa. Os eventos econômicos podem manifestar-se das mais variadas formas, desde a paralisação de uma fábrica até o aparecimento de um novo concorrente. Matarazzo (2003, p. 27) diz que:

O diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa Análise de Balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas.

A análise das demonstrações contábeis permite conhecer os objetivos da

empresa, permitindo também uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada, estimando seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

Como importante ferramenta na tomada de decisões, saber analisar balanços está se tornando uma necessidade para grande número de pessoas, sendo fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa.

Quanto a este aspecto, Matarazzo (2003, p.28) diz que “cada usuário está interessado em algum aspecto particular da empresa”.

É de primordial importância, que todos que pretendam relacionar-se com a empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até mesmo como funcionários tenham interesse em saber da situação da mesma.

Fornecedores precisam conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes, ou seja, sua liquidez. Clientes ou compradores procuram maior segurança. Os bancos sabem o grau de endividamento da empresa. Investidores levam em conta além da análise, fatores relacionados ao preço e valorização das ações. Os dirigentes da empresa, utilizam-se da análise de balanços como instrumento complementar na tomada de decisões, utilizando-a na formulação de estratégias da empresa quanto à rentabilidade e liquidez, por exemplo.

Enfim, como dito anteriormente cada usuário tem interesse em algum aspecto particular da empresa. Para se extrair as informações necessárias para a Análise de Balanços das demonstrações contábeis, são utilizados métodos, que serão vistos a partir de agora.

2.3 Métodos de Análise de Balanços

Como os balanços são demonstrações sintéticas, não oferecem informações detalhadas sobre o estado patrimonial e sobre suas variações. Surge então a necessidade de aplicação da técnica contábil denominada Análise de Balanços. Franco (1975, p.87) diz que “analisar o balanço é decompô-lo nas partes que o formam, para melhor interpretação de seus componentes”.

Para a decomposição dos componentes do patrimônio e suas variações e também a comparação e interpretação, surgem os seguintes processos:

- 1- Decomposição dos fenômenos patrimoniais em seus elementos mais simples e irreduzíveis (análise propriamente dita)
- 2- Determinação da porcentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto (coeficientes)
- 3- Estabelecimento da relação entre componentes do conjunto (quocientes)
- 4- Comparação entre componentes do conjunto em sucessivos períodos (índices)
- 5- Comparação entre componentes de diferentes conjuntos para determinação de padrões.

As demonstrações contábeis que melhores e mais completos elementos oferecem para análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

2.3.1 Análise Horizontal

Reis (1980, p.155) diz que “análise horizontal é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em um determinado ano anterior, considerado como base”.

Deste modo, o objetivo da análise horizontal é mostrar a evolução de cada conta, ou grupo de contas, considerada isoladamente. Os resultados obtidos por meio da análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos.

O percentual relativo a cada item do balanço pode ser assim obtido:

$$(\text{VALOR ATUAL DO ITEM} / \text{VALOR DO ITEM NO ANO BASE}) \times 100$$

Enfim, a análise horizontal tem finalidade de apontar o crescimento dos itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados.

2.3.2 Análise Vertical

De acordo com Reis (1980, p.153) “a análise vertical consiste na

determinação dos percentuais de cada conta ou cada grupo de contas do balanço patrimonial, em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo”.

A análise vertical procura mostrar, de um lado, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, de outro, a expressão percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa. O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto.

Comparando-se exercícios subsequentes, pode-se constatar a mudança da política da empresa, quanto à obtenção e à aplicação de recursos.

O percentual relativo a cada item do balanço pode ser assim obtido:

$$(CONTA \text{ (ou GRUPO DE CONTAS)} / ATIVO \text{ (ou PASSIVO)}) \times 100$$

Através da análise vertical é possível avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

2.3.3 Análise por meio de índices

A análise por meio de índices é a técnica mais empregada. Matarazzo (2003, p.147) diz que “índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

A característica fundamental da análise por meio de índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Principais aspectos revelados pelos índices financeiros:

- Situação Financeira: Estrutura e Liquidez
- Situação Econômica: Rentabilidade

Apresenta-se a seguir um quadro que resume os principais índices que devem ser utilizados na análise de balanços.

Quadro 6 - Resumo dos índices

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
1.CT/PI	Estrutura de Capital • Participação de Capitais de Terceiros (endividamento)	Capitais de terceiros Patrimônio Líquido x100	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
2.PC/CT	• Composição do Endividamento	Passivo Circulante x100		
3.AP/PL	• Imobilização do Patrimônio Líquido	Capitais de Terceiros	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
4.AP/PL+ELP	• Imobilização dos recursos não correntes	Ativo Permanente Patrimônio líquido x100	Quanto cruzados a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
		Ativo Permanente PL + Ex.longo prazo x100	Que percentual dos recursos não correntes foi destinado ao Ativo Permanente	Quanto menor, melhor.
5. LG	Liquidez • Liquidez Geral	Ativo circulante + Realizável longo prazo Passivo circulante+exigível longo prazo	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante+Realizável a longo prazo para cada \$1 de dívida total	Quanto maior, melhor.
6.LC	• Liquidez Corrente	Ativo circulante Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor.
7.LS	• Liquidez Seca	Disponível+Títulos a receber+outros ativos de rápida conversibilidade Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada \$1 de passivo circulante	Quanto maior,

				melhor.
8.V/AT	Rentabilidade (ou resultados) •Giro do ativo	Vendas liquidas Ativo	Quanto a empresa vendeu para cada \$1 de investimento total	Quanto maior, melhor.
9.LL/V	•Margem liquida	Lucro liquido x100 Vendas liquidas	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
10.LL/AT	•Rentabilidade do Ativo	Lucro liquido x100 Ativo	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total	Quanto maior, melhor.
11.LL/PL	•Rentabilidade do Patrimônio Liquido	Lucro Liquido x100 Patrimônio liquido medio	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de capital próprio investido, em média no exercício.	Quanto maior, melhor. Quanto maior, melhor.

Fonte: Matarazzo (2003:152)

O importante não é o cálculo de um grande número de índices, mas sim de um conjunto que permita conhecer a situação da empresa, deste modo a quantidade de índices que se deve utilizar depende da profundidade que se deseja da análise. Outros índices que podem ser calculados, são os de Prazos Médios, que serão abordados a seguir.

2.3.4 Prazos Médios

Os índices que podem ser calculados são os de Prazo Médio de Renovação de Estoque, Prazo Médio de Recebimento de Vendas e Prazo Médio de Pagamento de Compras.

Quanto aos prazos médios, Blatt (2001, p.88) diz:

Para fim de análise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor.

2.3.4.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas - PMRV

Através das demonstrações financeiras é possível se calcular, quantos dias, em média, a empresa terá de esperar para receber suas duplicatas. Este é o chamado índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 313) fórmula para o cálculo deste índice é a seguinte:

$$\text{PMRV} = 360 \div (\text{DR} / \text{V})$$

Onde: PMRV = Prazo médio de recebimento de vendas

DR= Duplicatas a Receber

V= Vendas

O Prazo médio de Recebimento de Vendas, expressa o tempo decorrido

entre a venda e o recebimento.

2.3.4.2 Prazo Médio de Pagamento de Compras - PMPC

Matarazzo (2003, p.317) apresenta a seguinte fórmula para o cálculo deste índice:

$$\text{PMPC} = 360 \div (F / C)$$

Onde: PMPC = Prazo médio de pagamento de compras

F= saldo de fornecedores do balanço

C= Compras

2.3.4.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques - PMRE

O Prazo Médio de Renovação de Estoques representa na empresa comercial, o tempo médio de estocagem de mercadorias; na empresa industrial, o tempo de produção e estocagem.

A fórmula para o cálculo deste índice fica da seguinte maneira:

$$\text{PMRE} = (E / \text{CMV} / 360) \quad \text{ou}$$

$$360 \div (E / \text{CMV})$$

Onde: PMRE = Prazo médio de renovação de estoques

E= Estoques

CMV= Custo das mercadorias vendidas

Em relação à fórmula do prazo médio de renovação de estoque, em relação às outras, Matarazzo (2003, p. 317) diz que:

Há, porém, uma diferença fundamental: enquanto as Duplicatas a Receber (ou a pagar) decorrem das vendas (ou das compras) passadas, os estoques relacionam-se, com as vendas (a preço de custo) futuras. O correto seria, pois, tomar as vendas dos próximos meses após o balanço.

O Prazo Médio de Renovação de Estoques representa na empresa comercial, o tempo médio de estocagem de mercadorias; na empresa industrial, o tempo de produção e estocagem de mercadorias.

Deste modo, a análise dos prazos médios é útil quando os três prazos são analisados conjuntamente.

2.3.5 Necessidade de Capital de Giro - NGC

A Necessidade de Capital de Giro – NCG, é um elemento-chave para estratégias empresariais. Matarazzo (2003,p.337) diz que “a necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”.

Portanto não é apenas um conceito fundamental para análise da empresa do ponto de vista financeiro,ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

O Ativo Circulante Operacional – ACO é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto o Passivo Circulante Operacional - PCO é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades.

A diferença entre esses investimentos (ACO) e financiamentos (PCO), é quanto a empresa necessita de capital para financiar o giro, ou seja, a NCG. Portanto:

$$NCG = ACO - PCO$$

Onde: NCG – Necessidade de Capital de Giro

ACO – Ativo Circulante Operacional

PCO – Passivo Circulante Operacional

Matarazzo (2003, p. 339) apresenta as situações que podem ocorrer numa empresa, com relação ao ACO/PCO :

ACO > PCO

É a situação normal na maioria das empresas. Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento.

ACO = PCO

Neste caso a NCG é igual a zero e portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro.

ACO < PCO

A empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa.

Em relação a Necessidade de Capital de Giro, Blatt (2001, p.101) diz que:

É uma análise que enfoca o ciclo operacional da empresa, dando ênfase aos financiamentos dados e recebidos (respectivamente: ativo e passivo), de forma espontânea ou natural, isto é, sobre os quais não há a incidência explícita de encargos financeiros.

Para financiar as necessidades de capital de giro, a empresa, pode contar normalmente com três tipos de financiamentos:

- Capital Circulante Próprio;
- Empréstimos e Financiamentos Bancários de Longo Prazo;
- Empréstimos Bancários de Curto Prazo e Duplicatas Descontadas.

2.3.6 Alavancagem Financeira

A expressão alavancagem financeira significa o que a empresa consegue alavancar, ou seja, aumentar o lucro líquido através da estrutura de financiamento.

Matarazzo (2003, p.397) apresenta a determinação da rentabilidade em três índices, sendo eles:

Retorno s/ Ativo= (Lucro antes das despesas financeiras /ativo operacional)%

Através deste índice pode-se saber quanto a empresa gera de lucro para cada \$100 investido. Quanto maior o índice, melhor a eficiência.

Custo da Dívida = (Despesas financeiras / Passivo gerador de encargos) %

Este índice indica quanto à empresa paga de juros para cada \$100 tomados junto a Instituições Financeiras.

Retorno s/ Patrimônio Líquido = (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) %

Indica quanto os acionistas ganham para cada \$ 100 investidos.

Uma das fórmulas aproximadas, utilizada na pratica para calculo da alavancagem é a seguinte:

Grau de Alavancagem =

$$\frac{(\text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido médio})}{(\text{Lucro líquido} + \text{Despesas financeiras} / \text{Ativo médio})}$$

2.3.7 Alavancagem Operacional

Alavancagem Operacional significa o quanto a empresa consegue aumentar o lucro através da atividade operacional, basicamente, em função do aumento da margem de contribuição e manutenção de custos fixos.

Assaf Neto (2002, p. 117) define este tipo de alavancagem como:

A aplicação da alavancagem operacional e financeira na avaliação de uma empresa permite que se conheça sua viabilidade econômica, identificando-se claramente as causas que determinaram eventuais variações nos resultados.

O grau de alavancagem operacional pode ser definido como sendo a variação percentual nos lucros operacionais, relacionada com determinada variação percentual no volume de vendas.

Assim:

Grau de Alavancagem Operacional no ponto Q = $Q (P-V) / Q (P-V) - F$

Ou $Q = S - VC / S - VC - F$

Onde:

Q = unidades de produtos

P = preço médio de venda por unidade de produto

V = custo variável por unidade de produto

F = custo fixo total

S = vendas em reais

VC = custos totais variáveis .

Como verificado no decorrer do capítulo, nas Demonstrações Contábeis são extraídos dados, que serão transformados em informações úteis para a tomada de decisões. Foram apresentadas as demonstrações contábeis exigidas pela legislação em vigor, como também os métodos de Análises de Balanço. Alguns destes métodos apresentados, serão utilizados para a implantação do sistema de análise de balanços, com base nas demonstrações extraídas da empresa objeto de estudo.

3. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho utilizará o método monográfico também conhecido como estudo de caso. GIL (1946, p.58) sobre este tipo de estudo, relata:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Marcantonio, Santos e Lehfeld (1993, p.76) dizem que metodologia “é o plano da pesquisa. O início da investigação. Refere-se aos procedimentos para a coleta, análise e interpretação dos dados.”

Realizado em forma de pesquisa explicativa, o trabalho tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento teórico na realidade prática.

Silva (2003, p. 65) relata sobre a pesquisa exploratória:

É realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses.

Marcantonio, Santos e Lehfeld (1993, p.76) dizem que metodologia “é o plano da pesquisa. O início da investigação. Refere-se aos procedimentos para a coleta, análise e interpretação dos dados.”

O método adotado possibilita maior obtenção de informações, desta forma é possível desenvolver uma avaliação geral que possibilita o conhecimento dos problemas de forma mais ampla. Este tipo de pesquisa, na maioria dos casos envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Em muitas vezes, seu planejamento assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Quanto a este tipo de estudo, Beuren (2004, p.84) salienta:

A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico.

Além da bibliografia abordada no decorrer deste trabalho, o método monográfico definido estudo de caso, permite ao acadêmico um estudo aprofundado do tema, podendo assim colocar na prática seu conhecimento teórico.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Cervo (2002, p.66) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita nas áreas das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os institutos e faculdades devem, portanto, ser iniciados nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica.

O trabalho será desenvolvido, seguindo as seguintes etapas:

Primeira fase: nesta etapa é feito o levantamento bibliográfico necessário;

Segunda fase: nesta segunda etapa, realizar-se-á a coleta dos dados, a partir das Demonstrações Contábeis fornecidas pela empresa;

Terceira fase: por fim, nesta etapa com os dados disponíveis, é possível a análise e interpretação dos mesmos, desenvolvendo uma análise crítica, buscando a relação entre a pesquisa bibliográfica e o estudo do caso, apresentando as devidas conclusões sobre o tema.

4 . ANÁLISE DE DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A seguir será apresentada uma proposta de análise das demonstrações contábeis de uma determinada empresa, utilizando-se dos métodos de análises de balanços propostos. Neste caso a empresa terá o nome fictício de “ Bom Preço. “

4.1 MÉTODOS DE ANÁLISE DE BALANÇOS

A análise de balanços objetiva com base nos dados fornecidos pelas demonstrações contábeis, extrair informações que avaliem a situação da empresa nos aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Os seguintes métodos serão utilizados nesta pesquisa: Percentagens Horizontais, Percentagens Verticais e Quocientes ou Índices.

A seguir os Balanços Patrimoniais, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados dos anos de 2008, 2009 e 2010.

Tabela 1 - Balanços Patrimoniais de “Bom Preço”

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
CONTAS	31/12/08	31/12/09	31/12/10
	Valor	Valor	Valor
ATIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades	29.111,94	27.854,60	40.258,95
Contas a Receber	3.130,66	1.197,51	4.056,08
Estoques	865.512,79	980.804,84	851.328,59
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	897.755,39	1.009.856,95	895.643,62
ATIVO PERMANENTE			
Investimentos			33.027,21
Imobilizado (-) Deprec.Acumulada	5.561.080	599.256,21	590.897,26
TOTAL ATIVO PERMANENTE	5.645.088	599.256,21	623.924,47
TOTAL GERAL DO ATIVO	1.518.575,85	1.609.113,16	1.519.568,09
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	622.545,43	917.545,76	622.618,69
Financiamentos	37.364,28		
Obrigações Tributárias	113.015,78	121.898,25	302965,29
Obrigações Sociais	42.644,47	54.984,84	60.987,20
Obrigações Trabalhistas	81.444,05	129.683,60	147.996,20
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	897.014,01	1.224.112,45	1.134.567,38
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
PASSIVO EX. A LONGO PRAZO			
Fornecedores Diversos	210.000,00		
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANT	210.000,00		
PATRIMONIO LIQUIDO			
Capital Social	330.000,00	330.000,00	330.000,00
Lucros Acumulados	81.561,84	55.000,71	55.000,71
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	411.561,84	385.000,71	385.000,71
TOTAL GERAL DO PASSIVO	1.518.575,85	1.609.113,16	1.519.568,09

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Tabela 2 - Demonstração do Resultado do Exercício de “Bom Preço”

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS			
CONTAS	31/12/08	31/12/09	31/12/10
	Valor	Valor	Valor
Receita Operacional Bruta	16.914.040,04	21.920.406,76	22.650.847,26
Deduções de Vendas	(2.195.530,92)	(3.019.028,99)	(2.377.371,17)
Receita Operacional Líquida	14.718.509,122	18.901.377,77	20.273.476,09
Custo das Mercadorias Vendidas	(12.715.692,98)	(16.555.116,50)	(17.846.218,18)
Lucro Bruto	2.002.816,14	2.346.261,27	2.427.257,91
Despesas Administrativas	(20.780,00)	(19.780,00)	(17.226,00)
Despesas C/ Pessoal	(996.603,75)	(1.297.948,84)	(1.509.585,84)
Despesas Sociais	(373.962,06)	(486.819,26)	(555.822,39)
Despesas Tributárias	(11.135,62)	(19.661,48)	(26.387,86)
Despesas Gerais	(531.174,27)	(354.314,56)	(354.482,72)
Total das Despesas Operacionais	(1.933.655,70)	(2.178.405,81)	(2.463.504,81)
Receitas Financeiras	350.362,46	318.314,56	470.094,79
Despesas Financeiras	(58.621,80)	(42.813,96)	(48.963,78)
Lucro Operacional	360.901,10	443.356,06	384.884,11
Imposto de Renda e Contrib. Social	(98.806,92)	(126.826,08)	(108.758,57)
Lucro Líquido	262.094,18	316.529,98	276.125,54

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Tabela 3 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados de “Bom Preço” 2008

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	
Lucro Líquido em 31/12/2007	55.250,70
(+) Lucro Líquido do Exercício	262.094,18
(-) Distribuição de Lucro aos Sócios	(235.783,04)
(=) Lucro Líquido em 31/12/2008	81.561,84

Fonte: a empresa

Tabela 4 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados de “Preço Baixo Ltda” 2009

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	
Lucro Líquido em 31/12/2008	81.561,84
(+) Lucro Líquido do Exercício	316.529,98
(-) Distribuição de Lucro aos Sócios	(343.091,11)
(=) Lucro Líquido em 31/12/2009	55.000,71

Fonte: a empresa

Tabela 5 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados “Bom Preço” 2010

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	
Lucro Líquido em 31/12/2009	55.000,71

(+) Lucro Líquido do Exercício	276.125,54
(-) Distribuição de Lucros aos Sócios	(276.125,54)
(=) Lucro Líquido em 31/12/2010	55.000,71

Fonte: a empresa

Com base nestas demonstrações, inicia-se a aplicação dos métodos de análise de balanços acima referidos.

4.1.1 Método de Percentagens Horizontais

A Análise Horizontal dedica-se a elucidar como está ocorrendo a evolução de cada item ou conjunto de itens das demonstrações contábeis no decorrer dos períodos analisados.

A tabela 6 demonstra o Método de Percentagens Horizontais do Balanço Patrimonial de 2008, 2009 e 2010.

Tabela 6 - Método de Percentagens Horizontais - Balanço Patrimonial

MÉTODOS DE PERCENTAGENS HORIZONTAIS						
BALANÇOS PATRIMONIAIS						
(em R\$-1,00)						
CONTAS	31/12/08		31/12/09		31/12/10	
	Valor	AH	Valor	AH	Valor	AH
ATIVO CIRCULANTE						
Disponibilidades	29.111,94	100	27.854,60	95,68	40.258,95	138,29
Contas a Receber	3.130,66	100	1.197,51	38,25	4.056,08	129,56
Estoques	865.512,79	100	980.804,84	113,32	851.328,59	98,36
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	897.755,39	100	1.009.856,95	112,49	895.643,62	99,76
ATIVO PERMANENTE						
Investimentos		100			33.027,21	100
Imobilizado (-)						
Deprec.Acumulada	620.820,46	100	599.256,21	96,53	590.897,26	95,18
TOTAL ATIVO PERMANENTE	620.820,46	100	599.256,21	96,53	623.924,47	100
TOTAL GERAL DO ATIVO	1.518.575,85	100	1.609.113,16	105,96	1.519.568,09	100
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	622.545,43	100	917.545,76	147,39	622.618,69	100
Financiamentos	37.364,28	100				
Obrigações Tributárias	113.015,78	100	121.898,25	107,86	302.965,29	268,07
Obrigações Sociais e Trabalhistas	124.088,52	100	184.668,44	148,82	208.993,40	168,42
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	897.014,01	100	1.224.112,45	136,47	1.134.567,38	126,48
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
PASSIVO EX. LONGO PRAZO						
Fornecedores	210.000,00	100				
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCUL	210.000,00	100				
PATRIMONIO LIQUIDO						
Capital Social	330.000,00	100	330.000,00	100	330.000,00	100
Lucros Acumulados	81.561,84	100	55.000,71	67,43	55.000,71	67,43
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	411.561,84	100	385.000,71	93,55	385.000,71	93,55
TOTAL GERAL DO PASSIVO	1.518.575,85	100	1.609.113,16	105,96	1.519.568,09	100

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Balanço Patrimonial

Ativo Circulante

Em 31 de dezembro de 2008 a empresa mantinha aplicado em seu Ativo Circulante R\$ 897,7 mil, elevando em 2009 para R\$ 1.009 milhões, reduzindo em

2010 para R\$ 895,6 mil. Representando assim, de 2008 para 2009 um acréscimo de 12,49% e um decréscimo de 0,24% sobre o exercício de 2008 para 2010.

As Disponibilidades representaram em termos absolutos em 2008 R\$ 29,1 mil, tendo em 2009 um decréscimo acentuado para R\$ 27,8 mil, aumentando em 2010 para R\$ 40,2 mil. Atingindo em termos percentuais de 2008 para 2009 um decréscimo de 4,32% e de 2008 para 2010 um acréscimo de 38,29 %.

As Contas a Receber tiveram uma redução de 61,75% na relação de 2008 para 2009, e a partir de 2010 eleva em 29,56%.

Os Estoques, aumentaram de 2008 para 2009 em 13,32%, tendo uma redução de 2008 para 2010 em 1,64%.

Ativo Realizável a Longo Prazo

Os balanços da empresa não apresentam valores no Ativo Realizável a Longo Prazo.

Ativo Permanente

A empresa apresenta Investimentos apenas no ano de 2010, totalizando o valor de R\$ 33 mil.

No Imobilizado , houve uma redução em 2008 para 2009 de 3,48% e de 4,82% de 2008 para 2010. No decorrer do período analisado, a empresa não efetuou novos investimentos em imobilizado por ter sua estrutura já definida.

Passivo Circulante

O Passivo Circulante revela que a empresa tem aumentado o endividamento a curto prazo. Em 2008 equivaliam a R\$ 897 mil, elevando em 2009 para R\$ 1,2 milhões e para R\$ 1,1 milhões em 2010. Aumentando percentualmente de 2008 para 2009 em 36,47% e de 2008 para 2010 o aumento foi de 26,48%.

As Obrigações Tributárias, de 2008 para 2009 tiveram um aumento de

7,86% e de 2008 para 2010 um aumento considerável de 168,07%. Tal aumento se deve as receitas, que se elevaram em 37,74%, conseqüentemente os impostos também aumentaram, ou podem estar atrasados.

As Obrigações Sociais e Trabalhistas, de 2008 para 2009 tiveram um aumento de 48,82% e de 2008 para 2010 o aumento foi de 13,16%.

Os Financiamentos a curto prazo, constituem o balanço apenas no ano de 2008, totalizando o valor de R\$ 37,3 mil.

Os Fornecedores apresentaram um aumento de 47,39% de 2008 para 2009 e de 2008 para 2010 manteve-se inalterado. Em 2008 isso representou R\$ 622,5 mil, aumentando em 2009 para R\$ 917,5 mil e reduzindo novamente em 2010 para R\$ 622,6 mil. Deste modo, essa redução é favorável para a empresa.

Passivo Não Circulante

Passivo Exigível a Longo Prazo

Os Fornecedores a Longo Prazo, totalizam o valor de R\$ 210 mil no ano de 2008. Em 2009 e 2010 não constam valores no Exigível a Longo Prazo, devido a liquidação desta dívida.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido que evidencia o capital próprio da empresa percebe-se de 2008 para 2009 uma redução de 6,45% , mantendo o mesmo percentual de 2008 para 2010.

Os Lucros Acumulados, no ano de 2008 apresentou lucro de R\$ 81,5 mil, reduzindo em 2009 para R\$ 55 mil , mantendo este valor em 2010. A redução percentual foi de 32,57%, a partir deste resultado, foi feita a distribuição de lucro aos sócios, como apresentado na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

A tabela 7 apresenta o Método de Percentagens Horizontais da Demonstração do Resultado dos Exercícios de 2008, 2009 e 2010.

Tabela 7 - Método de Percentagens Horizontais - Demonstração do Resultado do Exercício

MÉTODOS DE PERCENTAGENS HORIZONTAIS						
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS						
(em R\$-1,00)						
C O N T A S	31/12/08		31/12/09		31/12/10	
	Valor	AH	Valor	AH	Valor	AH
Receita Operacional Líquida	14.718.509,12	100	18.901.377,77	128,42	20.273.476,09	137,74
Custo das Mercadorias Vendidas	(12.715.692,98)	100	(16.555.116,50)	130,19	(17.846.218,18)	140,35
Lucro Bruto	2.002.816,14	100	2.346.261,27	117,15	2.427.257,91	121,19
Total das Despesas Operacionais	(1.933.655,70)	100	(2.178.405,81)	112,66	(2.463.504,81)	127,40
Receitas Financeiras	350.362,46	100	318.314,56	90,85	470.094,79	134,17
Despesas Financeiras	(32.481,10)	100	(42.813,96)	131,81	(48.963,78)	150,75
Lucro Operacional	360.901,10	100	443.356,06	122,85	384.884,11	106,55
Imposto de Renda e Contrib. Social	(98.806,92)	100	(126.826,08)	128,36	(108.758,57)	110,07
Total do Lucro Líquido	262.094,18	100	316.529,98	120,77	276.125,54	105,35

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Operacional Líquida

A Receita Líquida de 2008 era de R\$ 14,7 milhões, aumentando em 2009 para R\$ 18,9 milhões e em 2010 para R\$ 20,2 milhões, apresentando assim um aumento de 28,42% de 2008 para 2009 e aumento de 37,74% de 2008 para 2010.

Custo das Mercadorias Vendidas

Percebe-se um aumento nos Custos das Mercadorias Vendidas. Durante o exercício de 2008 apresentou R\$ 12,7 milhões, em 2009 R\$ 16,5 milhões e em 2010 R\$ 17,8 milhões, que representam percentualmente de 2008 para 2009 em um aumento de 30,19% e de 2008 para 2010 em 40,35% devido provavelmente a um aumento do preço das mercadorias.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto apresentou em 2008 com R\$ 2 milhões, aumentando em 2009 para R\$ 2,3 milhões e em 2010 para R\$ 2,4 milhões. O que representa de 2008 para 2009 um aumento de 17,15% e de 2008 para 2010 de 21,19%.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais vêm apresentando um crescente aumento. No exercício de 2008 era de R\$1,9 milhões, contra R\$ 2,1 milhões em 2009 e em 2010 de R\$ 2,4 milhões. Isso representa um aumento de 12,66% de 2008 para 2009 e de 27,4% de 2008 para 2010. As despesas operacionais aumentaram como consequência do aumento da receita no decorrer dos exercícios.

Receitas e Despesas Financeiras

As Receitas Financeiras superaram em todos os exercícios as Despesas Financeiras.

Em 2008, as Receitas Financeiras apresentaram R\$ 350.362 mil, reduzindo em 2009 para R\$ 318.314 mil e aumentou para R\$ 470.094 mil em 2010, com redução de 9,15% de 2008 para 2009 e aumento de 34,17% de 2008 para 2010.

Nas Despesas Financeiras, nota-se o acréscimo de 2008 para 2009 de 31,81% e um aumento de 50,75% no exercício de 2008 para 2010, apresentando, assim, em 2008 R\$ 32.481 mil, elevando para R\$ 42.813 mil em 2009 e, em 2010, R\$ 48.963 mil.

Lucro Operacional

Em 2008, apresentou R\$ 360,9 mil, aumentando em 2009 R\$ 384,8 mil e em 2010 R\$ 384,8 mil, com um aumento de 22,85% de 2008 para 2009 e de 6,55% de 2008 para 2010.

Lucro Líquido

Em todos os períodos analisados, a empresa apresentou lucro, que em 2008 foi de R\$ 262 mil, aumentando em 2009 para R\$ 316,5 mil e reduzindo em 2010 para R\$ 276,1 mil, em termos percentuais representam de 2008 para 2009 um acréscimo de 20,77%, e de 5,35% em 2010. O lucro líquido do exercício, foi posteriormente transferido para a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, onde foi feita a distribuição aos sócios.

4.1.2 Método de Percentagens Verticais

A análise vertical denota a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. Assim como a análise horizontal também enfoca o estudo de tendências.

A tabela 8 demonstra o Método de Percentagens Verticais do Balanço Patrimonial de 2008, 2009 e 2010 de uma determinada empresa.

Tabela 8 - Método de Percentagens Verticais - Balanço Patrimonial

MÉTODOS DE PERCENTAGENS VERTICAIS						
BALANÇOS PATRIMONIAIS						
(em R\$-1,00)						
CONTAS	31/12/08		31/12/09		31/12/10	
	Valor	AV%	Valor	AV%	Valor	AV%
ATIVO CIRCULANTE						
Disponibilidades	29.111,94	1,92	27.854,60	1,73	40.258,95	2,65
Contas a Receber	3.130,66	0,21	1.197,51	0,07	4.045,08	0,27
Estoques	865.512,79	57	980.804,84	60,95	851.328,59	56,02
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	897.755,39	59,12	1.009.856,95	62,76	895.643,62	58,94
ATIVO PERMANENTE						
Investimentos					33.027,21	2,17
Imobilizado (-) Deprec.Acumulada	620.820,46	40,88	599.256,21	37,24	590.897,26	38,89
TOTAL ATIVO PERMANENTE	620.820,46	40,88	599.256,21	37,24	623.924,47	41,06
TOTAL GERAL DO ATIVO	1.518.575,85	100	1.609.113,16	100	1.519.568,09	100
PASSIVO CIRCULANTE						

Fornecedores	622.545,43	41	917.545,76	57,02	622.618,69	40,97
Financiamentos	37.364,28	2,46				
Obrigações Tributárias	113.015,78	7,44	121.898,25	7,58	302.965,29	19,94
Obrigações Sociais e Trabalhistas	124.088,52	8,17	184.668,44	11,48	208.983,40	13,75
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	897.014,01	59,07	1.224.112,45	76,07	1.134.567,38	74,66
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
PASSIVO EX. LONGO PRAZO						
Financiamentos	210.000,00	13,83				
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANT	210.000,00	13,83				
PATRIMONIO LIQUIDO						
Capital Social	330.000,00	21,73	330.000,00	20,51	330.000,00	21,72
Lucros Acumulados	81.561,84	5,37	55.000,71	3,42	55.000,71	3,62
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	411.561,84	27,10	385.000,71	23,93	385.000,71	25,34
TOTAL GERAL DO PASSIVO	1.518.575,85	100	1.609.113,16	100	1.519.568,09	100

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Balanço Patrimonial

Ativo Circulante

Dos recursos totais aplicados, o Ativo Circulante representou em 2008 R\$ 897,7 mil que correspondem a 59,12%, em 2009 houve um acréscimo para 62,76% representando R\$ 1,009 milhões e apresentando uma redução em 2010 para R\$ 895,6 mil ou 58,94%.

Em 2008 as Contas a Receber apresentaram R\$ 3,1 mil que correspondiam a 0,21%, reduzindo em R\$ 1,1 representando 0,07% em 2009 e 0,27% em 2010 representando R\$ 4 mil. .

Os Estoques representaram 57% dos recursos aplicados no exercício de 2008, aumentando em 2009 para 60,95% e em 2010 reduzindo para 56,02%. Em termos absolutos isso representa em 2008 R\$ 865,5 mil, aumentando em 2009 para R\$ 980,8 mil e em 2010 reduzindo para R\$ 851,3 mil.

Em relação aos recursos totais, as Disponibilidades da empresa representavam em 2008 1,92%, reduzindo em 2009 para 1,73% e aumentando em 2,65% no exercício de 2010. Referindo-se em termos absolutos, em 2008 no valor de R\$ 29,1 mil, em 2009 R\$ 27,8 mil e em 2010 R\$ 40,2 mil.

Ativo Realizável a Longo Prazo

Os balanços da empresa não apresentam valores no Ativo Realizável a Longo Prazo.

Ativo Permanente

No exercício de 2008 o Ativo Permanente totalizou 40,88% com redução em 2009 para 37,24% e em 2010 aumentou para 41,06%, que representam em 2008 R\$ 620,8 mil, em 2009 R\$ 599,2 mil e em 2010 R\$ 623,9 mil devido à aquisição de Investimentos Permanentes, sendo que o Imobilizado diminuiu pela depreciação acumulada.

Em relação ao Imobilizado, em 2008 representava R\$ 620,8 mil, reduzindo em 2009 para 599,2 mil e em 2010 para 590,8 mil. Em termos percentuais representa 40,88% em 2008, reduzindo para 37,24% em 2009 e 38,89% em 2010. O Imobilizado se mantém praticamente estável, pois a empresa não efetuou investimentos nesta área no decorrer do período analisado.

A empresa apresenta Investimentos apenas no ano de 2010, totalizando o valor de R\$ 33.0247.

Passivo Circulante

No exercício de 2008 R\$ 897 mil representavam 59,07% de recursos de terceiros a curto prazo, aumentando em 2009 para R\$ 1,2 milhões correspondendo à 76,07% e 2010 para R\$ 1,1 milhões representando 74,66%.

Os Fornecedores representaram neste item 41% em 2008, 57,02% em 2009 e 40,97% em 2010, respectivamente representando em 2008 R\$ 622,5 mil, em 2009 R\$ 917,5 mil e em 2010 R\$ 622,6 mil.

Os Financiamentos a curto prazo, constituem o balanço apenas no ano de 2008, totalizando o valor de R\$ 37.364 mil.

As Obrigações Tributárias apresentaram-se em 2008 R\$ 113 mil, aumentando

em 2009 para R\$ 121,8 mil e, no exercício de 2010, para R\$ 302,9 mil. Percentualmente, significam em 2008 7,44%, aumentando para 7,58% em 2009 e 19,94% em 2010. Esse aumento se deve ao aumento das receitas, que consequentemente aumentam os impostos.

As Obrigações Sociais e Trabalhistas apresentaram-se em 2008 R\$ 124 mil, aumentando para R\$ 184,6 mil em 2009 e R\$208,9 mil em 2010. Em termos percentuais, significam em 2008 8,17%, aumentando para 11,48% em 2009 e 13,75% em 2010. O aumento dessas obrigações se deve ao aumento da folha de pagamento, devido a novas contratações.

Passivo Não Circulante

Passivo Exigível a Longo Prazo

Os Fornecedores a Longo Prazo, totalizam o valor de R\$ 210 mil no ano de 2008. Em 2009 e 2010 não constam valores no Exigível a Longo Prazo, devido a liquidação desta dívida.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido em 2008 representou 27,10% de recursos totais, em 2009 23,93% e em 2010 25,34%. Em termos absolutos, 2008 apresenta R\$ 411,5 mil, reduzindo em 2009 para 385 mil, mantendo assim em 2010. Essa redução de capital próprio com a distribuição de lucros não é bom para a empresa, pois pode aumentar a necessidade de investimentos de capitais de terceiros.

A Tabela 9 apresenta o Método das Percentagens Verticais da Demonstração do Resultado dos Exercícios de 2008, 2009 e 2010.

Tabela 9 - Método de Percentagens Verticais - Demonstração do Resultado do Exercício

MÉTODOS DE PERCENTAGENS VERTICAIS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

(em R\$-1,00)

C O N T A S	31/12/08		31/12/09		31/12/10	
	Valor	AV	Valor	AV	Valor	AV
Receita Operacional Líquida	14.718.509,12	100	18.901.377,77	100	20.273.476,09	100
Custo das Mercadorias Vendidas	(12.715.692,98)	(86,39)	(16.555.16,50)	(87,59)	(17.846.218,18)	(88,03)
Lucro Bruto	2.002.816,14	13,61	2.346.261,27	12,41	2.427.257,91	11,97
Total das Despesas Operacionais	(1.933.655,70)	(13,14)	(2.178.405,81)	(11,53)	(2.463.504,81)	(12,15)
Receitas Financeiras	350.362,46	2,38	318.314,56	1,68	470.094,79	2,32
Despesas Financeiras	(32.481,10)	(0,22)	(42.813,96)	(0,23)	(48.963,78)	(0,24)
Lucro Operacional	360.901,10	2,45	443.356,06	2,35	384.884,11	1,90
Imposto de Renda e Contrib. Social	(98.806,92)	(0,67)	(126.826,08)	(0,67)	(108.758,57)	(0,54)
Total do Lucro Líquido	262.094,18	1,78	316.529,98	1,67	276.125,54	1,36

Valores de 2008 e 2009 corrigidos pela variação do IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna da Fundação Getúlio Vargas)

Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Operacional Líquida

Em 2008 a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 14,7 milhões, aumentando em 2009 para R\$ 18,9 milhões e R\$ 20,2 milhões em 2010. Este aumento ocorreu devido ao maior número de vendas, consequentes da abertura de uma nova filial a partir de 2009.

Custo das Mercadorias Vendidas

Obeve-se em 2008 R\$ 12,7 milhões de Custo que corresponde a 86,39% da Receita Operacional Líquida, passando para R\$ 16,5 milhões em 2009, que correspondem a 87,59% e para R\$ 17,8 milhões que representam 88,03% no exercício de 2010.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto no exercício de 2008 foi de R\$ 2 milhões, representando 13,61%, aumentando em 2009 para R\$ 2,3 milhões correspondendo a 12,41% no exercício e R\$ 2,4 milhões que representam 11,97% em 2010.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais, no decorrer dos anos, mostraram-se crescentes. Em 2008 correspondeu a R\$ 1,9 milhões representando 13,14%. Em 2009 aumentaram para R\$ 2,1 milhões, correspondendo a 11,53% e, em 2010, para R\$ 2,4 milhões, correspondendo a 12,15%.

Receitas e Despesas Financeiras

As Receitas Financeiras em 2008 totalizaram R\$ 350,3 mil representando 2,38% da Receita Operacional Líquida, em 2009 reduziram para R\$ 318,3 mil correspondendo a 1,68% e em 2010 para R\$ 470 mil representando 2,32%.

As Despesas Financeiras totalizaram no exercício de 2008 R\$ 32,4 mil que corresponde a 0,22%, em 2009 R\$ 42,8 mil representados percentualmente em 0,23% e R\$ 48,9 mil representando em 2010 0,24%.

Lucro Líquido

Encerrados os exercícios, os lucros apresentados foram os seguintes: em 2008 R\$ 262 mil, que correspondem a 1,78% da Receita Operacional Líquida, em 2009 R\$ 316,5 mil, que representam 1,67%, reduzindo em 2010 para R\$ 276,1 mil que corresponde a 1,36%.

4.1.3 Método de Quocientes ou Índices

A análise de balanços têm-se valido do cálculo de uma série de quocientes, inter-relacionando as contas do balanço e do demonstrativo operacional, a fim de atribuir um significado aos resultados de tais cálculos.

A comparação entre esses índices no decorrer de períodos sucessivos, determina o percentual de evolução.

Estrutura de Capital

4.1.3.1 Participação de Capitais de Terceiros

Demonstra quanto a empresa tomou de capitais de terceiros. Quanto menor, melhor.

$PCT = (\text{Capitais de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$

2008 ⇒ PCT =	1.107.014,01 /	411.561,84 X	100 =	268,98%
2009 ⇒ PCT =	1.224.112,45 /	385.000,71 X	100 =	317,95%
2010 ⇒ PCT =	1.134.567,38 /	385.000,71 x	100 =	294,69%

O endividamento da empresa em 2008 foi de 268,98%, piorando em 20059 para 317,95%, reduzindo para 294,69% em 2010. O Endividamento da empresa é considerado alto.

4.1.3.2 Composição do Endividamento

Indica qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais. Quanto menor, melhor.

$$CE = (\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}) \times 100$$

2008	⇒ CE =	897.014,01	/	1.107.014,01	X 100 =	81,03%
2009	⇒ CE =	1.224.112,45	/	1.224.112,45	X 100 =	100%
2010	⇒ CE =	1.134.567,38	/	1.134.567,38	X 100 =	100%

A composição do endividamento da empresa, no exercício de 2008 foi de 81,03%, aumentando para 100% em 2009, mantendo este percentual em 2010. Esse percentual indica que houve um aumento da dívida de curto prazo de 2008 para os anos seguintes.

4.1.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Demonstra o percentual aplicado no Ativo Permanente para cada \$100 de Patrimônio Líquido. Quanto menor, melhor.

$$IPL = (\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$$

2008	⇒ IPL =	620.820,46	/	411.561,84	X 100 =	150,84%
2009	⇒ IPL =	599.256,21	/	385.000,71	X 100 =	155,65%
2010	⇒ IPL =	623.924,47	/	385.000,71	X 100 =	162,05%

Em 2008 150,84% dos recursos gerados pelo Passivo Não Circulante encontravam-se aplicados no Ativo Não Circulante, em 2009 representando 155,65% e em 2010 para 162,05%. Pode-se observar que a empresa não possui capital circulante próprio.

4.1.3.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

Indica que percentual dos recursos não correntes foi destinado ao Ativo

Permanente. Quanto menor, melhor.

$$\text{IRNC} = (\text{Ativo Permanente} / \text{P.L} + \text{Exigível a Longo Prazo}) \times 100$$

$$\begin{aligned} 2008 \Rightarrow \text{IRNC} &= 620.820,46 / 621.561,84 \times 100 = 99,88\% \\ 2009 \Rightarrow \text{IRNC} &= 599.256,21 / 385.000,71 \times 100 = 155,65\% \\ 2010 \Rightarrow \text{IRNC} &= 623.924,47 / 385.000,71 \times 100 = 162,05\% \end{aligned}$$

Em 2008 a empresa dispunha de um percentual de 99,88%, em 2009 reverteu para 155,65% e aumentando para 162,05% no exercício de 2010.

Análise de Liquidez

Os índices de liquidez tem por objetivo avaliar a capacidade da empresa em pagar seus compromissos. Evidenciam assim, a situação da empresa, frente às suas obrigações.

4.1.3.5 Índice de Liquidez Seca

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, sem considerar os estoques.

$$\text{LS} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

$$\begin{aligned} 2008 \Rightarrow \text{LS} &= (897.755,39 - 865.512,72) / 897.014,01 = 0,04 \\ 2009 \Rightarrow \text{LS} &= (1.009.856,95 - 980.804,84) / 1.224.112,45 = 0,02 \\ 2010 \Rightarrow \text{LS} &= (895.643,62 - 851.328,59) / 1.134.567,38 = 0,04 \end{aligned}$$

O índice de Liquidez Seca mostra que em 2008 para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa, sem vender seus estoques, possui R\$ 0,04 para liquidá-

los. Em 2009 o índice reduziu para R\$ 0,02, voltando em 2010 para R\$ 0,04. Ou seja, em 2008 a empresa liquidaria 0,04% dos compromissos a curto prazo, com a utilização dos recursos aplicados no Ativo Circulante sem a necessidade da venda de estoques. Em 2009 este índice reduziu para 0,02%, e em 2010 0,04%. Isso mostra que a empresa depende muito do seu estoque para ter liquidez.

4.1.3.6 Índice de Liquidez Corrente

É o mais popular dos índices, e representa quanto a empresa possui de recursos correntes ou circulantes a curto prazo, para liquidar suas dívidas de curto prazo.

$$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

$$\begin{aligned} 2008 \Rightarrow LC &= 897.755,39 / 897.014,01 = 1,00 \\ 2009 \Rightarrow LC &= 1.009.856,95 / 1.224.112,45 = 0,82 \\ 2010 \Rightarrow LC &= 895.643,62 / 1.134.567,38 = 0,79 \end{aligned}$$

Em 2008 para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possuía R\$ 1,00. Em 2009 reduziu para R\$ 0,82 e em 2010 reduziu para R\$ 0,79. Com base nestes índices apresentados, a empresa teria incapacidade de quitar suas dívidas, dependendo excessivamente de credores de curto prazo.

4.1.3.7 Índice de Liquidez Geral

Avalia a capacidade de pagamento de todas as obrigações, tanto de curto como de longo prazo, através de recursos não permanentes (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo).

$$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável A Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$$

$$\begin{aligned}
 2008 \Rightarrow LG &= (897.755,39) / (897.014,01 + 210.000,00) = 0,81 \\
 2009 \Rightarrow LG &= (1.009.856,95) / 1.224.112,45 = 0,82 \\
 2010 \Rightarrow LG &= (895.643,62) / 1.134.567,38 = 0,79
 \end{aligned}$$

O exercício de 2008 demonstra que para cada R\$ 1,00 de endividamento a curto e a longo prazos, a empresa dispõe de R\$ 0,81. Em 2009 para R\$ 0,82 e totaliza em 2010 com R\$ 0,79. Os índices apresentados demonstram que a empresa deverá gerar recursos para quitar suas obrigações, pois os recursos atuais são insuficientes.

4.1.3.8 Prazo médio de Renovação de Estoques

Evidencia em quantos dias a empresa consegue vender suas mercadorias em estoque. Neste ponto, quanto menor for o prazo de dias, melhor.

$$PMRE = (\text{Estoque} / \text{Custo das Mercadorias Vendidas}) \times 360$$

$$\begin{aligned}
 2008 \Rightarrow PME &= (865.512,79 / 12.715.692,98) \times 360 = 25 \text{ dias} \\
 2009 \Rightarrow PME &= (980.804,84 / 16.555.116,50) \times 360 = 22 \text{ dias} \\
 2010 \Rightarrow PME &= (851.328,59 / 17.846.218,18) \times 360 = 18 \text{ dias}
 \end{aligned}$$

No ano de 2008, a empresa vendeu seus estoques, em 25 dias, reduzindo em 2009 para 22 dias e em 2010 para 18 dias. O prazo médio de estocagem de mercadorias tem diminuído no decorrer do período analisado, o que é bom para a empresa.

4.1.3.9 Prazo médio de Recebimento de Vendas

Representa a quantidade de dias que a empresa leva para receber seus créditos. Quanto menor for o prazo de dias para receber, melhor.

$$PMRV = (\text{Contas a Receber} / \text{Receita Operacional Bruta}) \times 360$$

$$\begin{aligned}
 2008 \Rightarrow \text{PMCR} &= (3.130,66 / 14.718.509,12) \times 360 = 0,07 \text{ dias} \\
 2009 \Rightarrow \text{PMCR} &= (1.197,51 / 18.901.377,77) \times 360 = 0,02 \text{ dias} \\
 2010 \Rightarrow \text{PMCR} &= (4.056,08 / 20.273.476,09) \times 360 = 0,07 \text{ dias}
 \end{aligned}$$

De modo geral, pode-se dizer que o prazo de recebimento das vendas é inferior a 1 dia. Neste caso as vendas são na maioria à vista.

4.1.3.10 Prazo Médio de Pagamento de Compras

Esse quociente representa a quantidade de dias que a empresa efetua os pagamentos a seus fornecedores. Quanto maior for o prazo de dias, melhor para a empresa.

$$\text{PMPC} = \text{Fornecedores} / \text{Compras no Ano}) \times 360$$

$$\begin{aligned}
 2008 \Rightarrow \text{PMF} &= (622.545,43 / 13.153.736,98) \times 360 = 18 \text{ dias} \\
 2009 \Rightarrow \text{PMF} &= (917.545,76 / 16.670.408,55) \times 360 = 18 \text{ dias} \\
 2010 \Rightarrow \text{PMF} &= (622.618,69 / 17.716.741,93) \times 360 = 11 \text{ dias}
 \end{aligned}$$

No exercício de 2008 a empresa tinha em média 18 dias para pagar suas compras, mantendo este numero em 2009, reduzindo para 11 dias em 2010. O prazo junto aos fornecedores, têm diminuído, o que é ruim para a empresa, pois os pagamentos deverão ser efetuados com prazos menores.

Análise Econômica (Rentabilidade)

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade ou o retorno dos capitais investidos, por isso, preocupam-se com a situação econômica da empresa.

4.1.3.11 Margem Líquida

Evidencia qual o percentual líquido do lucro obtido sobre as vendas.

$$\text{ML} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100\%$$

$$\begin{aligned}
 2008 \Rightarrow \text{ML} &= (262.094,18 / 14.718.509,12) \times 100\% = 0,0175 \text{ ou } 1,75 \% \\
 2009 \Rightarrow \text{ML} &= (316.529,98 / 18.901.377,77) \times 100\% = 0,0167 \text{ ou } 1,67 \%
 \end{aligned}$$

$$2010 \Rightarrow ML = (276.125,54 / 20.273.476,09) \times 100\% = 0,0136 \text{ ou } 1,36 \%$$

No exercício de 2008 a empresa apresentou de margem de 1,76% de lucro líquido obtido sobre as vendas líquidas. Em 2009, essa margem foi de 1,67%, e 1,36% em 2010.

4.1.3.12 Giro do Ativo Total

Demonstra quantas vezes o Ativo girou como resultado das vendas, ou quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. É certo, portanto que quanto maior, melhor.

$$GA = (\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total})$$

$$2008 \Rightarrow GA = (14.718.509,12 / 1.518.575,85) = 9,69 \text{ vezes}$$

$$2009 \Rightarrow GA = (18.901.377,77 / 1.609.113,16) = 11,7 \text{ vezes}$$

$$2010 \Rightarrow GA = (20.273.476,09 / 1.519.568,09) = 13,3 \text{ vezes}$$

Em 2008 a empresa conseguiu para cada R\$ 1,00 investido no Ativo vender R\$ 9,69, ou seja, o volume de vendas atingiu 9,69 vezes o volume de investimentos. Em 2009 aumentou para R\$ 11,7 ou girou 11,7 vezes, e para R\$ 13,3 no exercício de 2010 ou representando que o Ativo girou 13,3 vezes. Isso demonstra que o giro do ativo está sendo bom para a empresa.

4.1.3.13 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Determina a retorno do capital aplicado pelos sócios da empresa, ou seja, o retorno sobre o Patrimônio Líquido.

$$RPL = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}) \times 100\%$$

$$2009 \Rightarrow RPL = \frac{316.529,98}{398.281,27} = 79,47\%$$

$$2010 \Rightarrow RPL = \frac{276.125,54}{385.000,71} = 71,72\%$$

Em 2009 o lucro obtido pela empresa retornou o equivalente a 79,47% sobre o capital próprio investido. Reduzindo em 2010 para 71,72%.

4.1.3.14 Rentabilidade do Ativo

Representa a lucratividade que a empresa obtém em relação aos investimentos no Ativo Total.

$$RO = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100\%$$

$$2008 \Rightarrow RO = (262.094,18 / 1.518.575,85) \times 100\% = 17,26 \%$$

$$2009 \Rightarrow RO = (316.529,98 / 1.609.113,16) \times 100\% = 19,67 \%$$

$$2010 \Rightarrow RO = (276.125,54 / 1.519.568,09) \times 100\% = 18,17 \%$$

No exercício de 2008, a empresa apurou uma rentabilidade de 1,73% sobre os recursos aplicados no seu Ativo. Em 2009 a rentabilidade foi de 19,67% e em 2010 18,17%.

4.1.4 Necessidade de Capital de Giro

A Necessidade de Capital de Giro – NCG, é um elemento-chave para estratégias empresariais. Matarazzo (2003,p.337) diz que “a necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”.

$$NCG = ACO - PCO$$

Onde: NCG – Necessidade de Capital de Giro

ACO – Ativo Circulante Operacional

PCO – Passivo Circulante Operacional

$$2008 \Rightarrow NCG = 868.643,45 - 37.364,28 = 831.279,17$$

2009	⇒	NCG=	982.002,35	-	=	982.002,35
2010	⇒	NCG=	855.384,67	-	=	855.384,67

Em 2008, pode-se observar que o Ativo Circulante Operacional, é maior que o Passivo Circulante Operacional, situação comum na maioria das empresas. Nos anos de 2009 e 2010 a empresa, em seu Balanço Patrimonial, não apresenta valores nas contas que integram o Passivo Circulante Operacional.

Neste capítulo, foi feita a Análise das Demonstrações Contábeis à partir dos dados coletados da contabilidade da empresa analisada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta um modelo de implantação de um sistema de análise das demonstrações contábeis de uma determinada empresa. Tendo como base um levantamento bibliográfico para o estudo dos métodos e técnicas de análise de balanços, e sua posterior aplicação aos dados coletados das demonstrações contábeis fornecidas pela empresa objeto da análise e do estudo de caso.

Para a realização deste trabalho, e aplicação do estudo de caso, foram utilizados os dados obtidos através dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultado dos Exercícios dos anos de 2008, 2009 e 2010, sendo utilizados os seguintes métodos de análise: análise vertical e horizontal e análise por quocientes e índices.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a importância da análise dos relatórios contábeis, que com os resultados é possível observar a situação econômica e financeira da empresa, permitindo assim a avaliação de seu desempenho no decorrer dos períodos analisados.

Pode-se observar através da comparação entre os períodos analisados, que a empresa possui pontos favoráveis e desfavoráveis para seu desenvolvimento econômico e financeiro. Com base nestes relatórios, que servem como informações gerenciais, os administradores e sócios poderão tomar decisões, observando as alterações ocorridas no período analisado e levando em conta os benefícios que este tipo de análise trará para a empresa.

Com o desenvolvimento do proposto modelo de Análise das Demonstrações Contábeis, através do levantamento bibliográfico e do estudo de caso realizado em uma empresa, conclui-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 7^o Edição, São Paulo, Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei nº. 6404**, de 15 de dezembro de 1976.

BEUREN, Ilse Maria et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BLATT, Adriano. *Análise de Balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Makron Books, 2001.

CERVO, Amado Luiz, **Metodologia Científica**, 5^o Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FRANCO, Hilário, **Estrutura, análise e interpretação de balanços**, 12^o Ed., São Paulo, Atlas, 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3^a Ed. São Paulo: Atlas. 1991.

IUDICIBUS, Sérgio de, **Análise de Balanço**, 2^o Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 1988.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha, **Elaboração e divulgação do trabalho científico**/ Antonia Terezinha Marcantonio, Martha dos Santos e Aparecida de Souza Lehfeld. São Paulo, Atlas, 1993.

MATARAZZO, Dante C., **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial**, 6^o Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2003.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez e BEGALLI, Glauco Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**, 3^o Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2002.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende, **Estrutura e análise das demonstrações financeiras** – São Paulo : Saraiva, 1980.